

**ÁREA TEMÁTICA:**

- ( ) COMUNICAÇÃO
- ( ) CULTURA
- ( X ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ( ) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- ( ) SAÚDE
- ( ) TRABALHO
- ( ) TECNOLOGIA

**O ACOLHIMENTO REALIZADO PELO PSICÓLOGO FRENTE AO GRUPO  
DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

**Fernanda Pimentel Santos (fpimentelsantos@gmail.com)**  
**Lorena Fiuza Ferreira (lorena.fferreira@gmail.com)**  
**Luana Márcia De Oliveira Billerbeck (lobillerbeck@hotmail.com)**  
**Sara Scheidt Soriano (sarasoriano@ymail.com)**

**RESUMO** – Este projeto propõe uma reflexão sobre o acolhimento e a primeira entrevista realizada pelo profissional psicólogo. Tal reflexão se propõe teorizar o primeiro contato com os assistidos que participam do grupo “Ser Mais”, composto por homens condenados pela Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) e receberam como pena alternativa a participação no grupo, que acontece Núcleo de Estudo da Violência doméstica e Familiar contra a Mulher (NEVICOM) na cidade de Ponta Grossa. A violência doméstica provoca alterações em todo o âmbito familiar, trazendo consequências para a vítima, o agressor e as pessoas que presenciaram. Assim, o NEVICOM tem como objetivo informar a sociedade sobre as formas de violências domésticas e familiares contra a mulher, em uma tentativa de empoderar-la sobre seus direitos, desenvolvendo um trabalho reflexivo para os homens autores de violência (Ser Mais).

**PALAVRAS-CHAVE** – Psicologia. Triagem. Entrevistas. Violência doméstica.

**Introdução**

Ao percorrer a história encontramos a violência doméstica e familiar registrada em vários momentos, construindo uma grande demanda de ações sociais, jurídicas e psicológicas. Souza (2008), enfatiza que tal violência é decorrente da desigualdade nas relações de poder entre homens e mulheres, produzindo a discriminação de gênero.

No Brasil o tema ganhou destaque quando entra em vigor a Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006, conhecida popularmente como “*Lei Maria da Penha*”, está que foi uma mulher que sofreu por vários anos agressões do seu ex-esposo, ficando paraplégica, tornando-se um símbolo desta luta.

Wilhelm e Tonet (2007), destacam que as consequências de relações conjugais permeadas pela violência, acarretam inúmeras consequências psíquicas e físicas para a mulher agredida, para o agressor e crianças/adolescentes que presenciaram e/ou sofreram agressões.

Pensando nisso o *Núcleo de Estudo da Violência doméstica e Familiar contra a Mulher (NEVICOM)*, na cidade de Ponta Grossa, oferece atendimento as mulheres que procuram por informações, conhecimento sobre seus direitos, orientações sobre as redes de apoio e denúncias, auxiliando estas mulheres que se encontram em situação de violência. Também o Núcleo trabalha em realização do grupo “*Ser Mais*”, para homens autores de violência como pena alternativa, com carácter reflexivo visando prevenir futuros comportamentos violentos por parte destes homens.

Neves (2007), destaca que a primeira entrevista deve ser marcada por uma escuta atenta, e que tal escuta aponta a subjetividade do entrevistador e seus limites impostos pela condição humana. Assim a escuta provoca um impacto tanto o entrevistado como no entrevistador na maneira que se relacionarão frente à demanda.

Dessa forma, este trabalho se propõem a uma reflexão, sobre o primeiro contato com os homens participantes do grupo “*Ser Mais*”, destacando a importância do acolhimento e escuta nesse primeiro momento.

### **Objetivos**

- Propiciar uma reflexão sobre o acolhimento e a primeira entrevista realizada pelo profissional psicólogo;
- Explanar os objetivos da primeira entrevista com os assistidos;
- Teorizar o primeiro contato com os assistidos que participam do grupo “*Ser Mais*”;
- Disseminar a importância da primeira *entrevista/triagem* em grupos;

### **Referencial teórico-metodológico**

A violência doméstica atinge muitas mulheres em todo país, de acordo com Secretaria de Políticas para as Mulheres (2011), a violência representa uma das principais formas de violação dos direitos humanos, afetando todo o núcleo familiar, pois uma relação conjugal permeada pela violência trás consequências para todo núcleo familiar.

Em 07 de agosto de 2006, entra em vigor a Lei nº 11.340, conhecida popularmente como “*Lei Maria da Penha*”, a qual visa proteger e empoderar a mulher. Souza (2008) descreve que esta lei traz inúmeras expectativas, com um resultado imediato, uma grande mudança na história da violência, por ser um mecanismo para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra as mulheres. Entretanto, esta mudança esperada não aconteceu, a violência doméstica ainda faz parte do cotidiano de muitos lares.

Dessa forma, se faz necessário uma intervenção com os homens autores de violência, oferecendo um espaço para reflexão deste complexo comportamento que assumem. Na cidade de Ponta Grossa, o NEVICOM, desdobra o projeto criado para dar apoio as mulheres vítimas de violência, criando um espaço para esses homens com o grupo “*Ser Mais*”.

Pinheiro (2007) descreve que o primeiro contato é de extrema importância, pois a partir dessa primeira entrevista, definirá toda a sequência de trabalhos futuros, favorecendo ou não a construção de uma relação permeada por confiança e compromisso dos usuários em relação à equipe. Destacando o cuidado e preparação do profissional para este primeiro momento, que deve acontecer no sentido de acolher esta demanda.

O autor Benjamin (2011) ressalta também a importância da primeira entrevista, pois tem o sentido de cooperar com o entrevistado escutando aquilo que está dizendo e sentindo e capacitá-lo para a se expressar completamente, sendo constantemente encorajando a descobrir-se, ampliando seu campo de percepção. O autor aponta que ouvir com compreensão o entrevistado, não inclui apenas ouvir o que está sendo dito, mas o que está sendo oculto. Cabendo ao entrevistador a meta de facilitar a comunicação e reflexão do entrevistado.

## **Resultados**

O grupo “*Ser Mais*”, acontece desde o ano de 2011, e que no ano de 2014, conta com a participação de 15 assistidos condenados pela lei “*Maria da Penha*” (nº 11.340), que teve seu início no mês de março, participando do acolhimento do grupo uma equipe multidisciplinar, com graduados de direito, serviço social e psicologia, assim como estagiários das respectivas áreas.

No primeiro encontro com os homens condenados pela Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) as estagiárias de psicologia, com as estagiárias de direito e de serviço social, ficaram responsáveis pela realização da ficha de triagem destes homens.

Inicialmente era preciso coletar alguns dados pessoais para posteriormente explorar o motivo que levou esses homens a participarem do grupo. Neste contato observou-se a

necessidade e importância dos agressores em expressar e relatar as suas versões do delito, sem receber nenhum tipo de julgamento ou olhares depreciativo.

Nos relatos colhidos durante as entrevistas foi possível observar que os homens estavam com diversas dúvidas jurídicas relacionadas ao julgamento e a guarda dos filhos, a maioria não permanecia com a mulher agredida, porém demonstravam estar conscientes e arrependidos do seu ato agressivo.

De acordo com Neves (2007) a escuta psicológica ocorre no campo intersubjetivo que é formado pelo entrevistado e profissional, tendo como foco principal o material que emerge do campo relacional, sendo utilizado como instrumento investigativo a empatia. Por meio desse instrumento o psicólogo tem a possibilidade de compreender o sujeito e sua questão.

Os homens que participam do grupo “Ser Mais” relataram que a primeira oportunidade que estavam tendo para serem escutados foi durante a entrevista realizada pelas estagiárias, pois até então só haviam sido oprimidos e julgados.

Através dos relatos durante as triagens realizadas, verifica-se que as atitudes violentas podem afetar de maneira significativa as vidas dos assistidos, havendo casos onde o sujeito pode perder seu emprego em função das agressões a sua companheira. Este relato demonstra a importância de uma intervenção reflexiva, pois muitos desses homens relatam não considerar o ato de ameaçar como uma violência, resultando em uma revolta com a Lei Maria da Penha que defende a mulher e esquece os direitos do homem, não oferecendo espaço ou escuta a eles.

O filósofo francês Jean-Paul Sartre (1997), propõe a pensar sobre a importância da reflexão, abordando que “o homem é livre para assumir sua condição de escolher e é através da reflexão que compreende seu modo de ser”.

Estes homens que foram condenados e caracterizados pelas suas agressões, não tiveram a oportunidade de experimentar outra vivência que tivesse como objetivo promover uma escuta e reflexão sobre suas atitudes violentas. O grupo “Ser Mais” a partir do primeiro contato com estes sujeitos, busca oferecer a oportunidade para que possam se colocar diante das suas próprias experiências agressivas e passar a compreender o modo como age em seu vir a ser.

### **Considerações Finais**

O primeiro encontro do grupo “*Ser Mais*”, tem como objetivo acolher os assistidos, apresentar como será a pena alternativa que receberam e realizar uma primeira entrevista, que

visa entender a relação do assistido com sua família, antes e depois do delito, assim como entender a versão do mesmo.

Percebe-se a importância do trabalho realizado com o grupo “Ser Mais”, pois tem objetivo de reeducar o comportamento agressivo destes homens, contribuindo para que possam aprender a lidar com os seus conflitos, não sendo resolvidos com uso do poder e da violência. Neste momento destaca-se também a necessidade de uma atuação psicológica, possibilitando a escuta e acolhimento destes indivíduos.

Dessa forma esse trabalho reforça a importância da primeira entrevista, que deve dar lugar a este assistido, para que se sinta acolhido e possa iniciar um processo de reflexão, com o objetivo de ressignificar o sentido da violência em sua vida, necessitando de uma escuta treinada para receber esta demanda.

### **Referências**

- PINHEIRO, Márcia Estarque. **A primeira entrevista em psicoterapia**. Rio de Janeiro: Revista IGT na Rede, v. 4, nº 7, 2007.
- NEVES, Letícia Tavares. **Escuta analítica, empatia e intuição**. XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise – Porto Alegre, 2007.
- SARTRE, J.P. **O ser e o nada: o ensaio de ontologia fenomenológica**. Tradução Paulo Perdígão. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SECRETÁRIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Coleção, Enfrentamento a Violência contra as mulheres, 2011.

- SOUZA, Valéria pinheiro de Souza. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: A lei Maria da Penha, uma análise jurídica.** Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/direito/violencia-domestica-familiar-contramulher-lei-maria-.htm>>. Acessado em 19 de março de 2014.

- WILHELM, Fernanda Ax; TONET, Jaqueline. **Percepção sobre a Violência Doméstica na perspectiva de mulheres vitimadas.** Curitiba: Psicol. Argum, v.25, n.51, 2007. p. 401-412.